

# O IMPACTO DA COVID-19 NAS PESSOAS TRABALHADORA S DOMÉSTICAS NA ÁFRICA

---



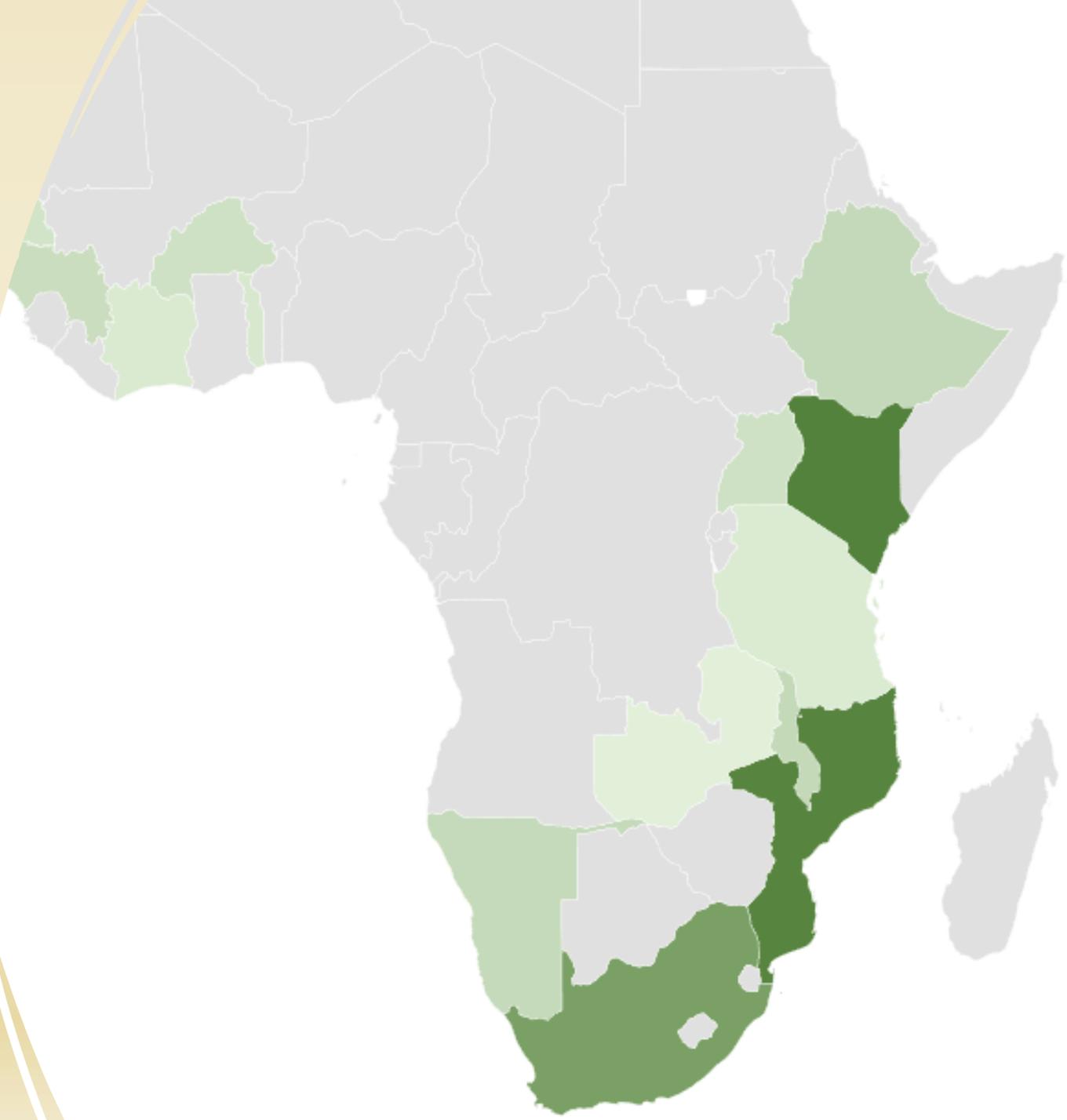
# PERGUNTAS DA PESQUISA

- ▶ Qual foi o impacto das medidas de confinamento nas condições de trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras do setor?
- ▶ Quais foram os diversos apoios do governo que receberam durante o período de confinamento?
- ▶ Quais foram as alternativas de fornecimento de apoio e sustento para as pessoas trabalhadoras domésticas em caso de ausência do apoio do Estado?
- ▶ Como conseguiram lidar com as ameaças na saúde ocupacional e na segurança do trabalho no lar durante a pandemia da COVID-19?
- ▶ Como poderia a experiência das pessoas trabalhadoras domésticas durante as primeiras ondas da pandemia ser de utilidade para desenhar políticas de Estado e de resposta dos sindicatos perante uma recuperação pós-pandemia?

# METODOLOGIA

---

- ▶ Design da Pesquisa: FITD e os pesquisadores afiliados.
- ▶ Recenseadores: Pessoas trabalhadoras domésticas treinadas realizaram a enquete à 3419 colegas em 14 países da África.
- ▶ Colheita de Dados: Google Forms
- ▶ Análise de dados: Pesquisadores afiliados da FITD.

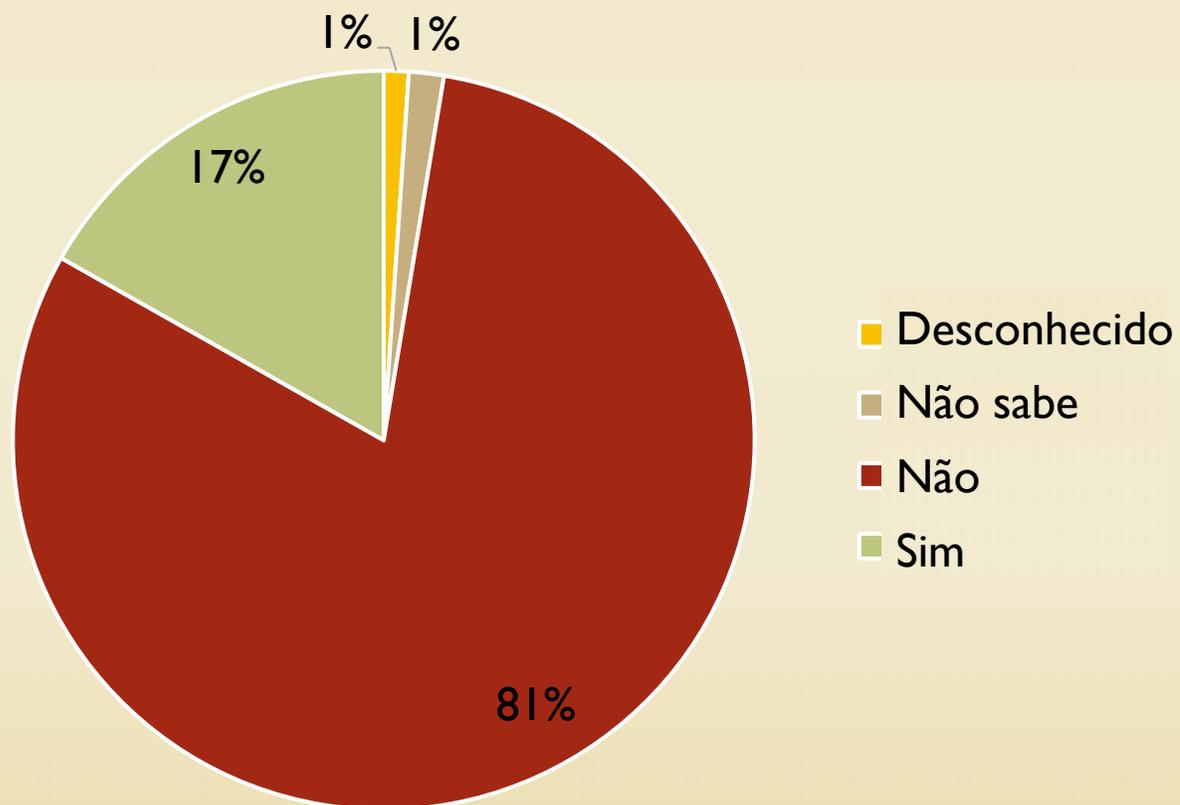


# Características demográficas Chave

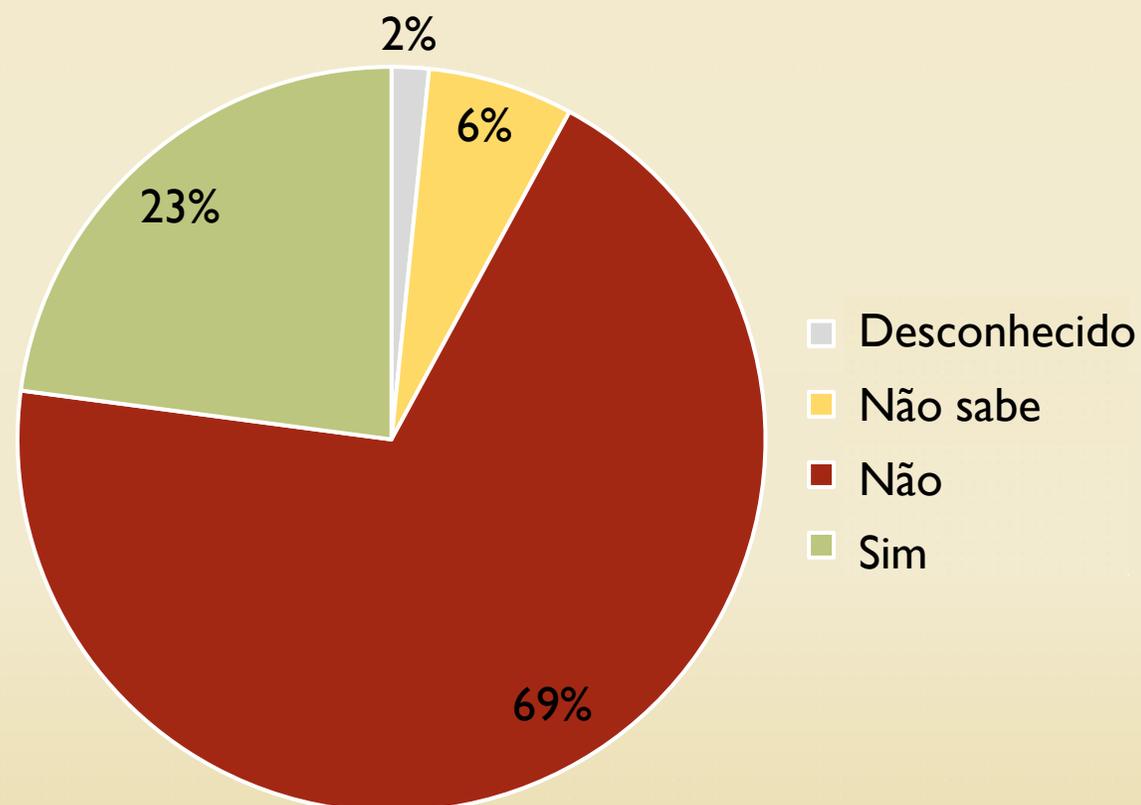
- ▶ 65 % mora em áreas urbanas.
- ▶ 24 % são migrantes nacionais e 6% são migrantes internacionais.
- ▶ 87 % são mulheres
- ▶ 85% são responsáveis do sustento doméstico
- ▶ Para 94%, o trabalho doméstico é o principal fonte de renda.

# TAXAS DE INFORMALIDADE ALTAS

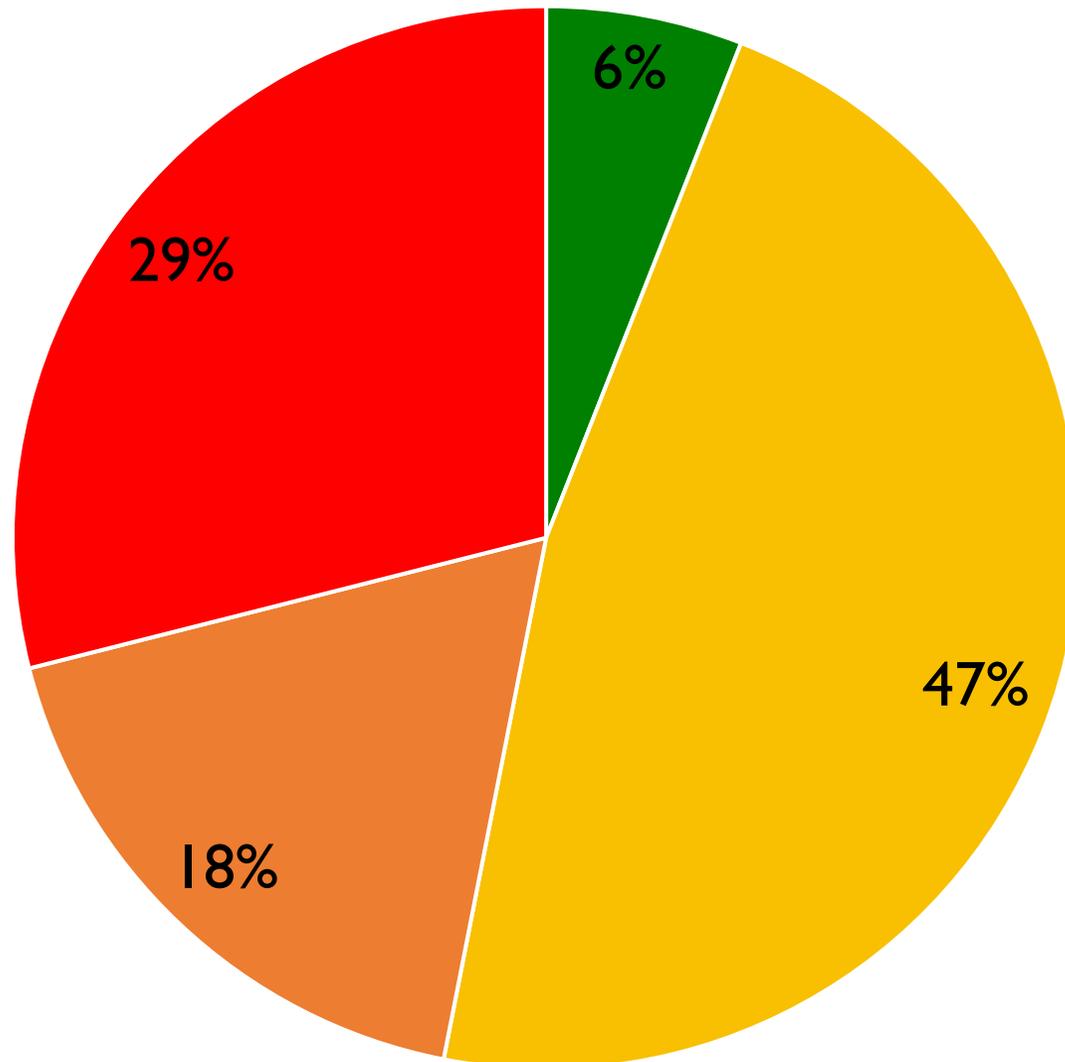
## Contrato Escrito



## Segurança Social



# SITUAÇÃO DE EMPREGABILIDADE DURANTE A CRISE



- Ficou em casa e continuou recebendo salário
- Continuou trabalhando normalmente
- O horário de trabalho e o pagamento foram reduzidos durante o período de confinamento
- Foi suspenso ou demitido

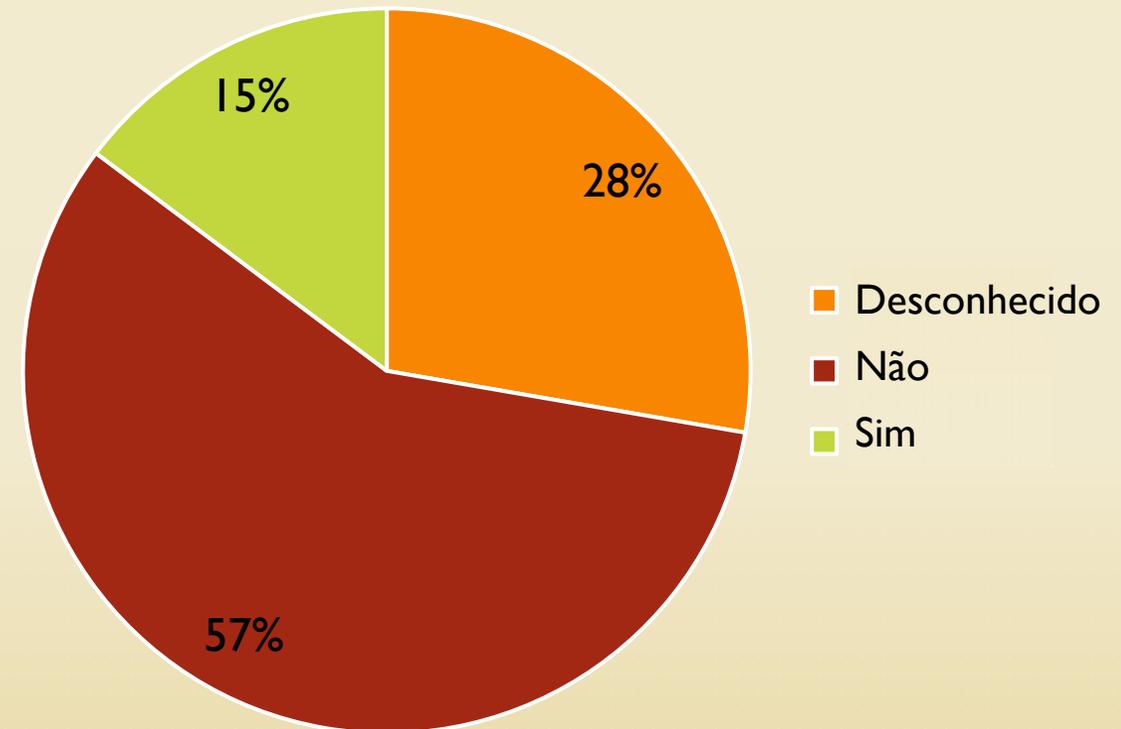
# CONSEQUÊNCIAS DA INFORMALIDADE

- ▶ Quase a metade das pessoas trabalhadoras domésticas pesquisadas sofreram redução do pagamento, suspensão do trabalho ou foram demitidos.
- ▶ As demissões foram mais comuns em países onde foram instrumentadas medidas rígidas de confinamento tais como na África do Sul, Senegal e Quênia.
- ▶ 85 % dos trabalhadores e trabalhadoras do setor que foram demitidos não receberam indenização.
- ▶ Levaram até seis meses para conseguir um novo emprego.
- ▶ A redução no pagamento teve um efeito dramático na vida doméstica.
- ▶ Aumento do preço da alimentação e do combustível, além da especulação generalizada nos preços.

# FALTA DE APOIO DO ESTADO

- ▶ Somente 30% das pessoas trabalhadoras domésticas contribuíram para o seguro social e muitos programas de segurança social excluem no critério o desemprego.
- ▶ Enquanto muitos governos da África implementaram medidas para dar sustento econômico, elas foram bastante restritas, e negligenciaram o "meio esquecido".
- ▶ Mais da metade dos respondentes nem sequer se cadastraram para as medidas de apoio do governo, principalmente porque o sector não foi incluído.
- ▶ Como consequência, **somente 17 % dos trabalhadores e trabalhadoras do setor receberam algum tipo de apoio do governo.**

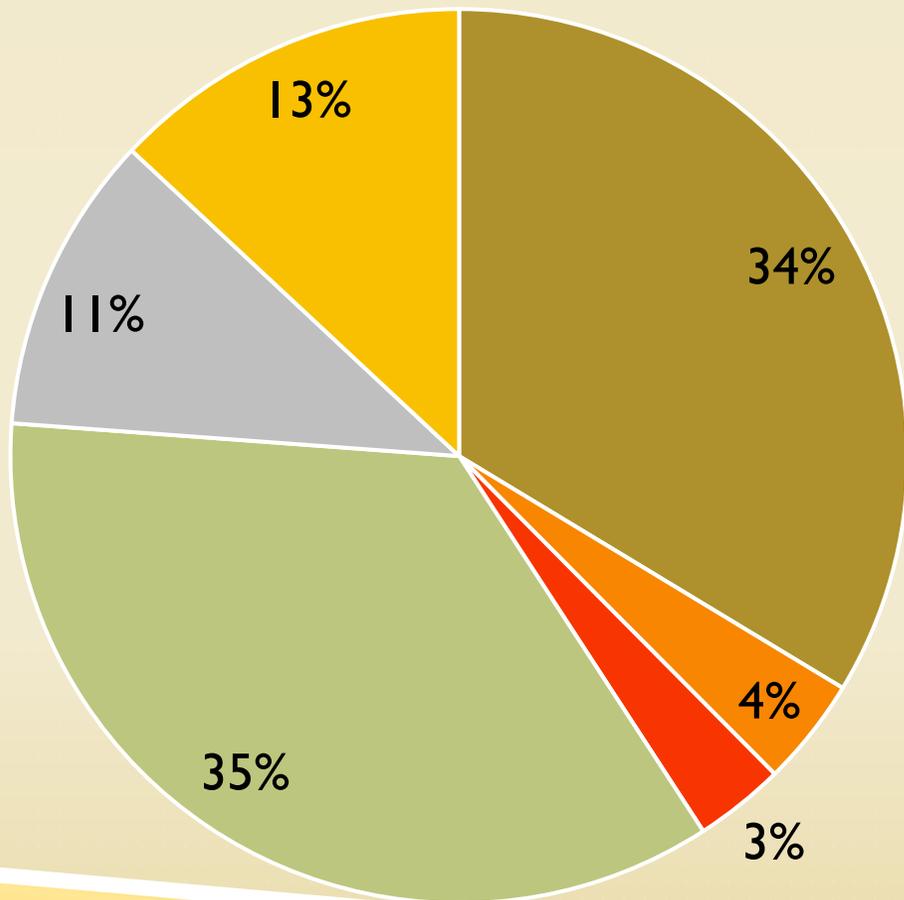
## Cadastrou-se para apoio do governo?



**“ Não houve medidas específicas para pessoas trabalhadoras domésticas. Caso elas tenham recebido benefícios como kits sanitários ou isenção de taxas de utilidade foi porque estavam num domicílio que foi incluído no programa, não por serem trabalhadores ou trabalhadoras domésticas”.**

	<b>Cancelamento de conta de água ou eletricidade</b>	<b>Ajuda financeira de emergência</b>	<b>Caixa de alimentos ou vale-alimentação</b>	<b>Benefícios para as pessoas desempregadas</b>	<b>Ajuda para pago de aluguel</b>	<b>Nada</b>
Burkina-Faso	<b>13,70 %</b>	<b>3,40 %</b>	2,60 %	0,00 %	<b>7,70 %</b>	72,60 %
Etiópia	2,90 %	<b>2,40 %</b>	<b>13,00 %</b>	1,40 %	0,00 %	80,20 %
Guiné	0,00 %	0,00 %	0,80 %	0,00 %	0,00 %	<b>99,20 %</b>
Costa do Marfim	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	<b>100,00 %</b>
Kenya	0,40 %	<b>2,20 %</b>	<b>5,80 %</b>	0,20 %	0,40 %	<b>91,00 %</b>
Malawí	1,40 %	2,10 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	<b>96,50 %</b>
Moçambique	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	<b>100,00 %</b>
Namíbia	0,00 %	<b>11,60 %</b>	3,20 %	<b>45,00 %</b>	0,00 %	40,20 %
Senegal	<b>84,80 %</b>	0,00 %	0,70 %	0,00 %	0,00 %	14,60 %
Africa do Sul	0,20 %	0,20 %	0,70 %	3,30 %	0,00 %	<b>95,60 %</b>
Tanzânia	0,00 %	0,40 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	<b>99,60 %</b>
Togo	<b>33,30 %</b>	0,00 %	0,00 %	1,20 %	0,00 %	65,50 %
Uganda	0,00 %	0,80 %	<b>33,90 %</b>	0,00 %	0,00 %	65,30 %
Zâmbia	0,00 %	0,00 %	2,30 %	2,30 %	0,00 %	<b>95,50 %</b>

## Como conseguiu sobreviver?



- Pedi dinheiro emprestado a amigos ou família
- Tive que voltar para a casa de meus pais ou família
- Procurei crédito bancário/cooperativa de poupança/ crédito informal
- Usei minhas poupanças pessoais
- Comecei a vender produtos feitos em casa (alimentos, máscaras, roupas...)
- Solicitei um empréstimo

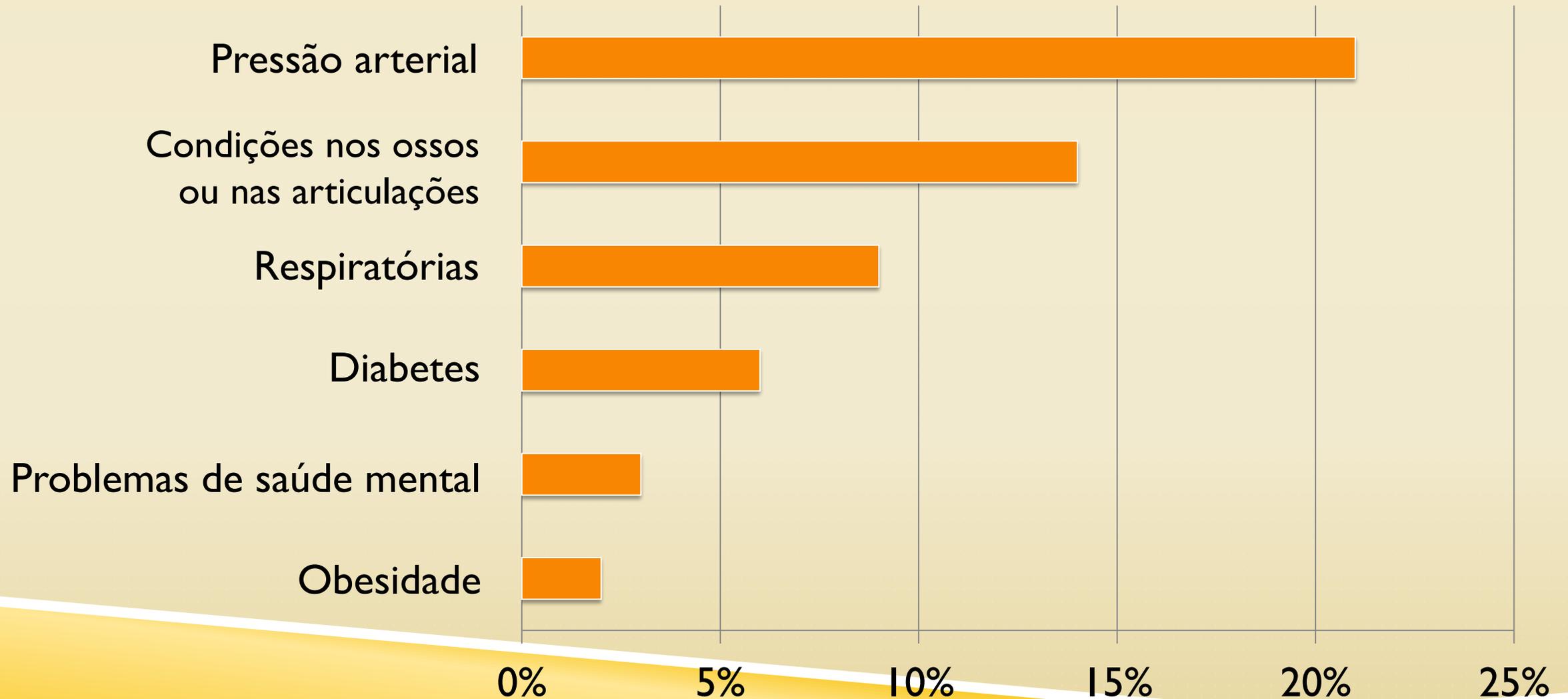
**67 % deles disse que recebeu apoio do sindicato.**

**“ Durante o confinamento da COVID-19, ficamos em casa, sem contato com a família, razão pela qual foi impossível solicitar alimentos por causa da fome”.  
Desse período da COVID-19, eu aprendi que nem a família próxima poderia me sustentar em caso de ter algum problema porque todos estavam cuidando de si mesmos”.**

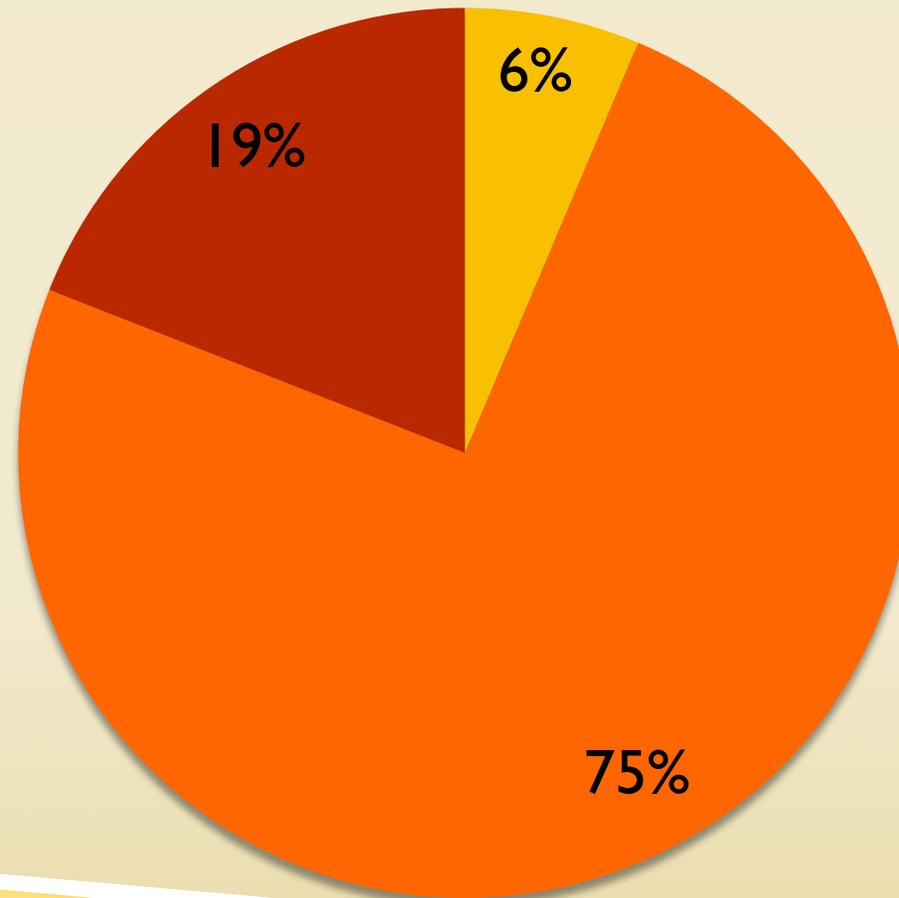
# SAÚDE E SEGURANÇA

- ▶ Embora 75 % já retornou ao trabalho, **58 % disse que já sentiram alguma ou muita insegurança** devido à falta de equipamento proteção pessoal, de segurança no transporte, e à natureza íntima do trabalho doméstico.
- ▶ **53 % não recebe pagamento nos dias de doença**, o que aumenta o risco de infecção, e quebra a capacidade dos trabalhadores e trabalhadoras para cuidar de si mesmas e de suas famílias.
- ▶ Dada a natureza estressante do trabalho doméstico, muitos trabalhadores têm condições preexistentes, incluindo pressão arterial, doenças respiratórias e diabetes.
- ▶ O risco de sucumbir à COVID-19 aumenta em consequência pelo deterioro dos Sistemas de Saúde e o acesso à medicação.

# CONDIÇÕES DE SAÚDE PREEXISTENTES



# IRREGULARIDADES NO ÂMBITO DE TRABALHO



- Tive que cuidar ou trabalhar com alguém que tinha covid-19
- Tive que trabalhar mais que de costume
- Fui obrigado a permanecer na casa de meu empregador durante o confinamento

# O PAPEL DOS SINDICATOS



# RECOMENDAÇÕES PARA O ESTADO

---

- ▶ Campanhas para aumentar a consciência sobre os padrões de saúde ocupacional e segurança, os direitos dos trabalhadores e as responsabilidades dos empregadores.
- ▶ Distribuição do **kit de proteção pessoal** em pontos de acesso chave tais como ponto de ônibus ou de táxi.
- ▶ A introdução de **controle de preços**.
- ▶ A **expansão de medidas emergenciais de apoio ao ingresso** para pessoas trabalhadoras domésticas.
- ▶ A **extensão da contribuição de segurança social** para pessoas trabalhadoras domésticas.
- ▶ A introdução de um **benefício contributivo de desemprego**, caso não houver.
- ▶ A **ratificação da Convenção 189 e 190**, a adoção de uma complementação nacional. Legislação e implementação de um enquadramento adequado de reforço.
- ▶ Melhorias no **acesso a assistência médica** e na segurança no transporte público.

# RECOMENDAÇÕES PARA OS SINDICATOS

---

- ▶ Campanhas para aumentar consciência em segurança e saúde ocupacional.
- ▶ Ferramentas de recrutamento para **aumentar os afiliados e fortalecer a arrecadação das quotas sindicais.**
- ▶ Consolidação de um **fundo emergencial consolidado dos sindicatos.**
- ▶ Expansão de **programas de treinamento** nos sindicatos que incluam temas como "conheça seus direitos", desenvolvimento de liderança, e oficinas para geração de renda.
- ▶ Campanhas para pressionar aos estados para **ratificar a Convenção 189 e 190.**
- ▶ Adoção de reformas legislativas complementares incluindo a expansão efetiva da proteção social para as trabalhadoras domésticas.